

O MINISTÉRIO DOS SALMISTAS

1. O que é um salmo?

Ao longo de toda a sua história, o povo de Deus foi expressando sua fé e sua vida cantando, suplicando e agradecendo ao Senhor Deus. Os salmos quase sempre partem da situação difícil da vida e da história dos pobres: doença, sofrimento, desprezo, perseguição, ataques do inimigo, expulsão da terra, exílio, prisão, morte ... Mas sempre terminam louvando e agradecendo ao Senhor por sua presença, por sua aliança, sua solidariedade, sua proteção ...

Muitas vezes escritos na primeira pessoa (eu), foram assumidos na liturgia do povo judeu como sendo *uma expressão comunitária*. É todo o povo que, a uma só voz e um só coração, como esposa do Senhor, expressa diante dele sua fé, sua adesão à lei do Senhor, à Palavra do Senhor. Assim, o povo judeu nos deixou uma herança riquíssima, de teor espiritual incalculável. Gerações e gerações alimentaram e continuam alimentando sua fé orando e cantando salmos.

2. Os salmos nas comunidades cristãs

As comunidades cristãs foram entendendo os salmos como profecias de Jesus, o Cristo. Orientadas pelo Espírito Santo, foram reinterpretando os salmos a partir dos acontecimentos da morte-ressurreição de Jesus e também a partir de sua própria vida e missão, enquanto comunidades cristãs.

3. O salmo de resposta na liturgia da Palavra

O salmo de resposta foi reintroduzido pelo Concílio Vaticano II, depois de 13 séculos de desaparecimento. Recuperou seu espaço como canto após a primeira leitura da liturgia da Palavra. É resposta em dois sentidos:

- . porque o povo responde com um refrão aos versos cantados pelo salmista;
- . porque o salmo é escolhido de acordo com a primeira leitura e de alguma maneira responde a esta.

É parte integrante a liturgia da Palavra, tem valor de leitura bíblica. Por isso, o salmo de cada dia vem indicado no elenco de leituras e vem impresso no Lecionário. Portanto, não deve ser substituído por outro canto. Todos temos o direito de usufruir desta importante herança deixada pela tradição do povo judeu e das primeiras comunidades cristãs.

O salmo de resposta consiste em um salmo com um refrão, quase sempre tirado do próprio salmo. Nem sempre é de “meditação”: às vezes é de louvor, de súplica, de lamentação, etc. Algumas vezes o salmo vem substituído por um cântico bíblico.

Quem canta o salmo é o salmista; o povo ouve e responde com o refrão.

7. Os salmistas

Já que salmo de resposta é como uma leitura cantada, o salmista pode ser considerado um cantor-leitor, ou cantora-leitora. Salmodiar é uma arte; precisamos aproveitar os dons que

Deus deu a certas pessoas. É também um ofício que se aprende; daí a necessidade de uma boa preparação e formação.

8. Como cantar o salmo?

O salmo é cantado da estante da Palavra, como as outras leituras bíblicas. Como na proclamação das outras passagens bíblicas, é fundamental a comunicação com a comunidade, não só através da voz, mas ainda através da postura e da expressão do rosto, que deverão transmitir o sentido orante do salmo.

Se for preciso alguém orientar o canto do refrão, que não seja o salmista, e sim, o dirigente do coro ou o animador do canto do povo. Cada qual fique com sua função e somente com a sua.

Geralmente, o canto do salmo vem acompanhado de instrumentos musicais, embora isto não seja necessário. Inclusive vale lembrar que, principalmente no salmo e nos cânticos bíblicos, os instrumentos deverão ser muito discretos. O que deve ser ouvida é a voz do salmista proclamando o texto sagrado. Os instrumentos deverão apenas apoiar, acompanhar discretamente, sem se sobrepor ao canto, sem impor seu ritmo, principalmente durante os versos cantados pelo(s) salmista(s).

Por causa de seu caráter de leitura cantada, a melodia para os versos do salmo deverá ser de preferência bastante simples, tipo recitativo.

Ministério dos leitores e salmistas. Ione Buyst

IA CELEBRAÇÃO DA LITURGIA DA PALAVRA NA MISSA

1. Elementos e ritos da liturgia da palavra

A) AS LEITURAS BÍBLICAS

14. O que mais contribui para uma adequada comunicação da Palavra de Deus à assembleia por meio das leituras é a própria maneira de proclamar dos leitores, que devem fazê-lo em voz alta e clara, tendo conhecimento do que leem. As leituras, tiradas de edições aprovadas, segundo a índole dos diferentes idiomas, podem ser cantadas, mas de tal forma que o canto não obscureça as palavras, mas as esclareça.

E) O SILÊNCIO

28. A liturgia da palavra deve ser celebrada de tal maneira que favoreça a meditação; por isso deve-se evitar a pressa, que impede o recolhimento. O diálogo entre Deus e os homens, que se realiza com a ajuda do Espírito Santo, requer breves momentos de silêncio, adequados à assembleia presente, para que neles a Palavra de Deus seja acolhida interiormente e se prepare uma resposta, por meio da oração. Podem-se guardar estes momentos de silêncio, por exemplo, antes de comentar a liturgia da palavra, depois da primeira e da segunda leitura, e ao terminar a homilia.

2. Coisas que ajudam a celebrar devidamente a liturgia da palavra

B) OS LIVROS PARA ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS NAS CELEBRAÇÕES

35. Os livros de onde se tiram as leituras da Palavra de Deus, assim como os ministros, as atitudes, os lugares e demais coisas, lembram aos fiéis a presença de Deus que fala a seu povo. Portanto, é preciso procurar que os próprios livros, que são sinais e símbolos das realidades do alto na ação litúrgica, sejam verdadeiramente dignos, decorosos e belos.

OFÍCIOS E MINISTÉRIOS NA CELEBRAÇÃO DA LITURGIA DA PALAVRA NA MISSA

2. Função dos fiéis na liturgia da palavra

45. Na liturgia da palavra, pela fé com que escuta, também hoje a assembleia dos fiéis recebe de Deus a palavra da aliança, e deve responder a esta palavra com a fé para que se vá convertendo cada vez mais em povo da nova Aliança.

48. A íntima relação entre a liturgia da palavra e a liturgia eucarística na missa conduzirá os fiéis a estarem presentes, já desde o princípio, e a participarem atentamente. Enquanto possível, eles se prepararão para escutar a Palavra de Deus, adquirindo de antemão um profundo conhecimento das Sagradas Escrituras. Além disso, terão o desejo de alcançar a compreensão litúrgica dos textos que se leem e a vontade de responder por meio do canto. Desta forma, por meio da Palavra de Deus escutada e meditada, os fiéis podem dar uma resposta cheia de fé, esperança e amor, de oração e entrega de si mesmos, não somente durante a celebração da missa, mas também em toda a vida cristã.

3. Ministérios na liturgia da palavra

51. “Na celebração eucarística o leitor tem um ministério próprio, reservado a ele, ainda que haja outro ministro de grau superior”. É preciso dar a devida importância ao ministério do leitor, conferido por ato litúrgico. Os que foram instituídos como leitores, se os houver, devem exercer sua função própria, pelo menos nos domingos e festas, durante a missa principal. Além disso, pode-se confiar a eles o encargo de ajudar na organização da liturgia da palavra e de cuidar, se for necessário, da preparação de outros fiéis que, por designação temporânea, devem fazer as leituras na celebração da missa.

55. “Para que os fiéis cheguem a adquirir uma estima viva da Sagrada Escritura pela audição das leituras divinas, é necessário que os leitores que desempenham este ministério, embora não tenham sido oficialmente instituídos nele, sejam realmente aptos e estejam cuidadosamente preparados”.

Introdução do Lecionário.

CNBB